

Acampados, de olho em lotes

NILO MARTINS

A busca da casa própria levou mais de 1.500 famílias, totalizando cerca de 4.500 pessoas, a acamparem na Praça do Trabalhador em frente a Administração Regional de Ceilândia. As primeiras barracas foram montadas há 20 dias. O líder do grupo, Elton Barbosa, de 42 anos, diz que a Administração estaria distribuindo lotes para policiais militares e ignorando pessoas que tem vários anos de inscrição no Idhab.

Juan Carlos, chefe de Gabinete da Administração, justifica que a distribuição de lotes para a PM é um programa específico do governo para valorizar os policiais. E anunciou que vai pedir à polícia que retire o acampamento até amanhã, pois os invasores estão ocupando área pública.

Com dezenas de barracas armadas, ocupando uma área



ACAMPAMENTO montado na Praça do Trabalhador, em Ceilândia

de aproximadamente 40 mil metros quadrados, o local acabou se transformando numa desorganizada minicidade. Há tendas com fachada de igrejas, salão de beleza, farmácia comunitária, oficina mecânica e até mesmo uma cantina, que funciona com doações da Feira do Produtor de Ceilândia, de comerciantes locais e empresários. A cantina oferece comida de

graça a todos os manifestantes. "Quem ficar do nosso lado, não faltará condições para reivindicar o que é de seu direito" afirma Elton, que é funcionário da Câmara Legislativa e presidente do sindicato dos funcionários da Casa. Pai de dois filhos, mora de aluguel e possui automóvel. Do seu lado, estão pessoas simples, que acreditam em um final feliz para esta es-

MARY LEAL

tória, como é o caso do mecânico Valderir Alves de Paula, 43 anos. "Como não tenho onde morar, acreditei na proposta do Elton para resolver meu problema". O mesmo acontece com o Evangelista Rui David de Lima, 27: "Passo o dia orando com todos que vêm a minha barraca, e espero que Deus olhe por nós". Contudo o chefe de gabinete afirma que a preocupação é maior do que se imagina. "A grande maioria destas pessoas são ingênuas, e não fazem idéia do quanto este homem está as influenciando negativamente". Segundo ele, o acampamento está sendo utilizado com outras intenções. "Há, desde o seu início, pontos de droga, as pessoas fazem dos fundos da administração de banheiro e incomodam toda a população". Além disso, ele afirma que o movimento traz pessoas de Águas Lindas e cidades do DF.